



## VISÃO DO CORREIO

# Armistício na guerra das vacinas

Em cerimônia no Palácio do Planalto, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, anunciou ontem o plano de imunização nacional contra a covid-19. Ele não fixou data para o começo da campanha. Não será no fim deste mês nem em março, como anteriormente havia declarado. A nova versão prevê para fevereiro de 2021 o início da vacinação em massa, a partir dos grupos de maior risco. O governo negocia 350 milhões de doses para o próximo ano, o suficiente para imunizar 175 milhões de brasileiros.

Na cerimônia, o presidente Jair Bolsonaro mudou o tom do discurso. Ele acenou com uma bandeira branca e deu sinais de que pretende estabelecer uma relação amistosa com todos os governos estaduais, inclusive com o de São Paulo. Depois de declarar que se sentia honrado em receber os governadores e que existe “união para buscar solução de algo que nos aflige há meses”, ele completou: “Se algum de nós extrapolou ou até exagerou, foi no afã de buscar solução”.

Até então ignorada pelo governo federal, a vacina Coronavac, desenvolvida pelo Instituto Butantan com o laboratório chinês Sinovac, foi incluída na lista de imunizantes que deverão ser distribuídos no país. Além dela, o governo pretende adquirir vacinas produzidas por Oxford, Pfizer-BioNTech, Bharat Biotech, Moderna, Janssen, além do consórcio da Covax Facility, da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Pazuello exaltou o Sistema Único de Saúde (SUS) e o trabalho dos profissio-

nais da rede pública, que salvaram mais de 6 milhões de brasileiros infectados pelo novo coronavírus. Reconheceu, também, a rede de vacinação do país, que conta com 38 mil postos de atendimento e coloca o Brasil como exemplo mundial pela sua eficiência e eficácia no controle das doenças evitáveis. O ministro lamentou, ainda, a morte de mais de 180 mil brasileiros pela pandemia.

O controvertido e criticado termo de responsabilização de quem optar por se vacinar também foi pacificado pelo ministro. Segundo ele, o documento só será necessário para os voluntários — grupo limitado — que aceitarem os imunizantes em uso emergencial. Mas, a partir da validação das vacinas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o termo será desnecessário.

A mudança de comportamento do governo federal diante da batalha contra a covid-19 é mais do que necessária. Torna-se fundamental na luta contra o inimigo comum, que ignora ideologias ou opções partidárias. O novo coronavírus é implacável e não distingue ricos ou pobres, negros ou brancos. Nos últimos 10 meses, ceifou a vida de mais de 180 mil pessoas e, na atual segunda onda, parece ser mais agressivo.

Hoje, a média de óbitos chega próxima a 1 mil por dia e, em alguns estados, supera os índices registrados no auge da crise. Vencer esse momento que enluta milhares de lares é o passo mais importante para reconstruir o país, por meio de políticas públicas que recuperem a economia, rompam com as profundas desigualdades socioeconômicas e, enfim, dignifiquem os cidadãos brasileiros.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [redat.df@dabr.com.br](mailto:redat.df@dabr.com.br)

### Sonhos

O jornalista Alexandre Garcia continua viajando na maionese. Vacinar, para ele, é “vender sonhos”. Cientistas do mundo inteiro estão trabalhando incansavelmente em busca da melhor vacina, que ele chama de “sonho”. Ao mesmo tempo, como bom negociante, louva os resultados marcantes nos tratamentos preventivos e precoces — tipo cloroquina e remédio contra verminose. Isso, sim, é brincar com a saúde e a esperança dos brasileiros. Sério? Como diria Machado, melhor cair das nuvens do que do cavalo, né?

» **Thelma Oliveira,**  
Asa Norte

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Engrenagens para imunização na União Europeia estão em movimento. Vacina da Pfizer e BioNTech abriu a porteira.

José Matias-Pereira — Park Way

Pazuello, para mais de 180 mil que morreram, não existe mais “ansiedade”, existe desespero para os que estão aguardando a vacina. Por que tanta irresponsabilidade em um único governo??

José das Neves Clemente — Octogonal

### Pandemia

E, assim, está passando mais um ano... Como essa pandemia nos tem deixado

em cuidados constantes. Como temos agido com toda cautela no dia a dia. E vemos que essa questão da vacina vai entrando numa desoladora queda-de-braço entre a esfera federal e alguns estados, como é o caso de São Paulo. O jeitinho brasileiro floresceu e marcou presença com a realização das eleições municipais de novembro, e o saldo negativo — nesta pandemia — é um grande terror pelos rincões Brasil afora. As vítimas vão crescendo numa progressão geométrica, e a comunidade científica e os profissionais da saúde seguem no contratempo para provar a qualidade dessa ou daquela vacina. E vai até quando esse debate desgastante entre o que é melhor para a saúde versus o que seja mais conveniente à política partidária? Roguemos à Santíssima Trindade para que nos ilumine, em 2021, de paz, esperança, saúde e gratidão pelas boas lições, na vida cristã, para que continuemos a compreendê-las na trilha do bem aprender na reta final de 2020.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado,**  
Águas Claras

### Inversão

Parte da mídia parece ser do contra — não vi nenhuma outra manifestação institucional. Mas faz sentido a proposta de Bolsonaro de ser assinado, pelo “tomador”, um termo de responsabilidade para vacinar-se. Disse um repórter na TV que, no contrato com os laboratórios fabricantes, uma cláusula os exime de responsabilidade por reações adversas. Se obrigatória e reações a médio prazo vierem a ocorrer, então o governo, que é contra a obrigatoriedade, torna-se o responsável, podendo ser acionado civil e criminalmente. A imprensa pode contribuir trabalhando para a inversão dos termos da proposta do Executivo, diminuindo a burocracia: quem não quiser tomar a vacina, assinie um termo e assuma a responsabilidade. Simplifica a questão (serão em número muito menor) e protege o Estado que está pressionado. Lembrem-se da talidomida, cujas penosas consequências só foram observadas nove meses depois.

» **Roberto Maciel**  
Pituba (BA)

### Autocracia

O Brasil já passou por muitas crises sob diferentes regimes e governos. A sociedade testemunhou momentos críticos para nossa democracia, economia e, consequentemente, nosso bem-estar como nação. No entanto, estamos assistindo estarecidos ao resultado do negacionismo e da irresponsabilidade do governo atual. No qual, pasmem, o presidente Jair Bolsonaro enfatizou que não tomará a vacina para o combate à covid-19. São muitos exemplos de políticas equivocadas e descaso com a verdade, o que coloca em risco a saúde da população. Assustados como a ciência, a saúde, o meio ambiente e a educação estão sendo tratados de forma autocrática. Em quaisquer destas áreas de grande importância para a sociedade brasileira vemos inúmeras tragédias anunciadas ou em curso. O Ministério do Meio Ambiente atual está tomando atitudes ou ignorando problemas que estão levando à destruição sem precedentes da natureza do Brasil, e, pior, sendo plenamente endossado pelo presidente. O meio ambiente agoniza! Para o governo federal, que sobrevive de falsas notícias, trata-se de uma conspiração internacional, mesmo contra toda a evidência científica. O que falar da educação? Que projetos temos para esta pasta, cujos critérios utilizados para a escolha de seus dirigentes estão longe de ser técnicos? Situação igual temos na área da saúde! Não se faz uma grande nação sem ciência e educação. Não conseguiremos construir uma sociedade mais justa, inclusiva e rica para todos se nossa ciência e nossa educação forem sufocadas e estagnadas. Definitivamente, é urgente priorizar a produção e a apropriação do conhecimento por nossa sociedade, a ciência e a educação são os instrumentos cruciais para que as futuras gerações possam construir uma nação verdadeiramente soberana.

» **Renato Mendes Prestes,**  
Águas Claras

### Papo furado

Há pouco tempo, o esnope repórter Luiz Datena apareceu iracundo no vídeo ameaçando não entrevistar mais o presidente, depois que um figurão do governo insinuou que Band quer é grana” para babujar o governo. Fez uma defesa comovida sobre a lisura do dono da emissora. Tudo papo furado: pouco tempo depois, estava entrevistando cordialmente o capitão. Eu me lembro muito bem que, certa vez, ele manifestou, no ar, eterna gratidão por Lula por ter sido o primeiro a lhe telefonar quando fez delicada cirurgia. Nunca mais tocou no nome do petista (por quem não nutro nenhuma empatia). Chama-se isso falta de humanismo, que deve ser inerente ao ser humano com um pingo de gratidão. A vaidade esmaga qualquer ato de compaixão.

» **Renato Vivacqua,**  
Asa Norte



**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

# Atenção à infância

Apesar de a Constituição determinar que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar os direitos de crianças e adolescentes “com absoluta prioridade”, a realidade é que meninos e meninas são desrespeitados, diariamente, neste país. São tolhidos de alimentação, segurança, saúde, educação. Sofrem com discriminação, exploração, violência, crueldade, humilhação.

E o Estado é o principal violador dos direitos deles. Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, por exemplo, precisam ser atendidos em suas necessidades mais básicas, terem acesso a serviços públicos devidamente preparados. As famílias desestruturadas devem ser tratadas, com benefício, inclusive, para as próprias crianças. Familiares dependentes de álcool e outras drogas, ou que tenham comportamento agressivo, tendem à violência doméstica, e meninos e meninas tornam-se alvo em potencial, por serem mais vulneráveis. Cabe ao Poder Público agir na prevenção das violações e na redução dos danos.

Por isso, parece-me promissora a notícia de que o governo do DF pretende aprimorar o atendimento a uma parcela dessa população: crianças de até 6 anos. O Executivo local instituiu Núcleos Intersetoriais de Primeira Infância em re-

giões administrativas. Entre os objetivos estão o suporte às necessidades identificadas nas visitas feitas às famílias atendidas e o fortalecimento do papel dos familiares no cuidado, na proteção e na educação das crianças.

À Agência Brasília, a secretária de Desenvolvimento Social, Mayara Noronha, afirmou que a intenção é “concentrar áreas do governo em um lugar só, para que as políticas conversem entre si, em prol da criança”.

Obviamente, não temos como saber, de antemão, até que ponto será essa atuação e se a iniciativa entregará o que promete. Confesso que fico resabiada, porque o país tem mecanismos de proteção à infância, mas daí à efetiva implementação são batalhas infundáveis. Não basta, por exemplo, haver leis que garantam direitos de crianças; elas têm de ser aplicadas. E órgãos de atendimento precisam de estrutura e de pessoal para desempenhar suas funções.

De qualquer forma, é alentador que, aqui no DF, esse passo foi dado. Se bem-sucedido, que ocorra a ampliação tanto no número de crianças atendidas quanto na extensão para outras faixas etárias. Crianças e adolescentes precisam de uma rede de proteção, que realmente funcione, para zelar pelos direitos deles.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022 E-mail: [associados@uigigga.com.br](mailto:associados@uigigga.com.br) Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursal@uigigga.com.br](mailto:sucursal@uigigga.com.br) REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br) Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrrm@hrmmultimidia.com.br](mailto:hrrm@hrmmultimidia.com.br) Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda O2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: [thiagu@s4publicidade.com.br](mailto:thiagu@s4publicidade.com.br) Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DE, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA



Agenciamento de Publicidade